

Indústrias Romi S.A. e Controladas

*Informações Financeiras
Trimestrais, Individuais e Consolidadas,
Referentes ao Trimestre
Findo em 31 de Março de 2011 e Relatório
dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Indústrias Romi S.A.
Santa Bárbara d'Oeste - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Industrias Romi S.A. ("Companhia") e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações dos resultados, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas selecionadas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as informações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso das controladas descritas na nota explicativa nº 8 essas práticas contábeis aplicáveis às informações contábeis individuais diferem das IFRS somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas que são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Campinas, 26 de abril de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edgar Jabbour
Contador
CRC nº 1 SP 156465/O-9

A via original desse relatório foi entregue à Companhia, devidamente assinada, acompanhada das folhas das Informações Financeiras Trimestrais, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

Entrada de Pedidos tem crescimento de 23,4% em relação ao 4T10 e de 13,1% em relação ao 1T10

Destques

- Receita Operacional Líquida foi de R\$ 138,7 milhões no 1T11, valor 4,4% inferior ao obtido no 1T10;
- Em relação ao 1T10, a receita líquida na unidade de negócios Fundidos e Usinados cresceu 35,8% e na de Máquinas para Plástico cresceu 21,5%;
- Devido à redução da receita operacional líquida e uma menor diluição do custo fixo, especialmente registrada na unidade de negócio de Máquinas-Ferramenta, a margem bruta foi de 31,3% no 1T11 frente a 36,0% no 1T10;
- A margem EBITDA no 1T11 foi de 6,9% decorrente principalmente da retração da receita operacional líquida e aumento nos descontos de preços de máquinas;
- Entrada de pedidos sólida no 1T11, totalizando R\$ 178,9 milhões, permitindo o início da recomposição na carteira de pedidos, que foi de R\$ 180,5 no final do 1T11.

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.

ROMI - Consolidado	Trimestral				
Valores em R\$ mil	1T10	4T10	1T11	Var. %	Var. %
Volume de Vendas				1T/1T	1T/4T
Máquinas-Ferramenta (unidades)	526	706	441	(16,2)	(37,5)
Máquinas para Plásticos (unidades)	83	111	101	21,7	(9,0)
Fundidos e Usinados (toneladas)	2.432	2.635	3.240	33,2	23,0
Receita Operacional Líquida	145.132	191.213	138.742	(4,4)	(27,4)
<i>margem bruta (%)</i>	36,0%	34,4%	31,3%		
Lucro Operacional (EBIT)	13.931	21.504	2.582	(81,5)	(88,0)
<i>margem operacional (%)</i>	9,6%	11,2%	1,9%		
Lucro Líquido	10.563	17.662	7.897	(25,2)	(55,3)
<i>margem líquida (%)</i>	7,3%	9,2%	5,7%		
EBITDA	18.567	28.146	9.573	(48,4)	(66,0)
<i>margem EBITDA (%)</i>	12,8%	14,7%	6,9%		
Investimentos	4.802	12.141	3.882	(19,2)	(68,0)

Perfil Corporativo

A **Romi** é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.900 máquinas e 40.000 toneladas por ano.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 61,6% da receita do 1T11, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 13,1% e 25,3%, respectivamente, da receita do período.

Conjuntura

Ao longo do primeiro trimestre de 2011, no Brasil, a preocupação em relação ao comportamento da inflação continua e para contê-la, o governo vem adotando uma política monetária tradicional de aumento gradual da taxa Selic, o que pode refletir na atividade econômica e conseqüentemente nos investimentos em máquinas no país.

Em 25 de fevereiro de 2011, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) parou temporariamente a concessão de financiamentos do PSI (Programa de Sustentação do Investimento) em consequência do forte interesse demonstrado pelas empresas principalmente em aproveitar o potencial final do período das taxas de juros atraentes para a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, estimado para terminar em 31 de março de 2011.

Relembrando, o PSI foi lançado em julho de 2009 como parte das medidas do governo para minimizar os efeitos da crise financeira internacional sobre a economia brasileira. O programa ofereceu financiamentos com juros de 4,5% ao ano pré-fixados, majorado para 5,5% ao ano nas prorrogações subseqüentes do programa. Desde 3 de março de 2011, o BNDES anunciou uma prorrogação adicional do programa até 31 de dezembro de 2011, sendo os novos juros para aquisição de bens de capital de 6,5% ao ano para empresas com faturamento até R\$ 90 milhões e de 8,7% para empresas com faturamento superior a R\$ 90 milhões.

Para os próximos trimestres do ano de 2011, a Companhia mantém perspectivas otimistas, pois em geral as empresas apresentam uma capacidade ociosa baixa em relação ao observado nos últimos dois anos, surgindo, portanto, oportunidades para ampliar sua capacidade produtiva. Além disso, a busca por mais produtividade, reflexo do aumento gradual do custo de mão de obra, também pode trazer boas oportunidades de vendas de máquinas no médio prazo. Eventos como Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, que serão realizados no Brasil nos anos de 2014 e 2016 respectivamente, demandarão fortes investimentos por parte das empresas brasileiras. O PAC (Programa da Aceleração do Crescimento) também será responsável por fomentar investimentos, trazendo boas perspectivas no longo prazo.

De acordo com uma projeção divulgada pelo BNDES em fevereiro de 2011, os investimentos consolidados previstos nos próximos quatro anos (2011 a 2014) resultam num montante de R\$ 3,3 trilhões, que será empregado na ampliação de fábricas, expansão de unidades de negócios, extensão de rodovias, construção de infraestrutura logística e de transportes, portos, estádios e usinas hidrelétricas e eólicas, entre outros.

No setor de máquinas e equipamentos, historicamente os primeiros meses do ano normalmente têm atividade mais moderada, porém, no início de 2011 as taxas de crescimento se apresentam mais baixas do que o esperado porque no mesmo período em 2010 ainda estava em vigor parte dos incentivos concedidos pelo governo durante a crise.

Mercado

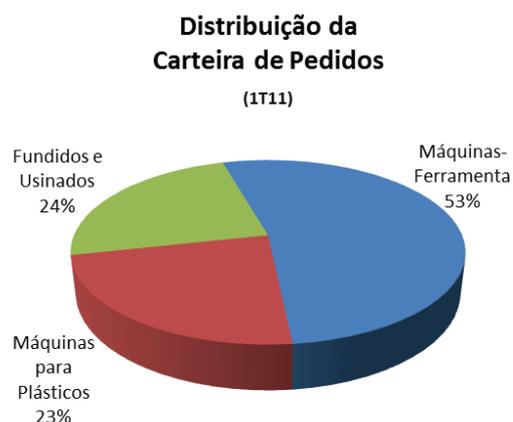
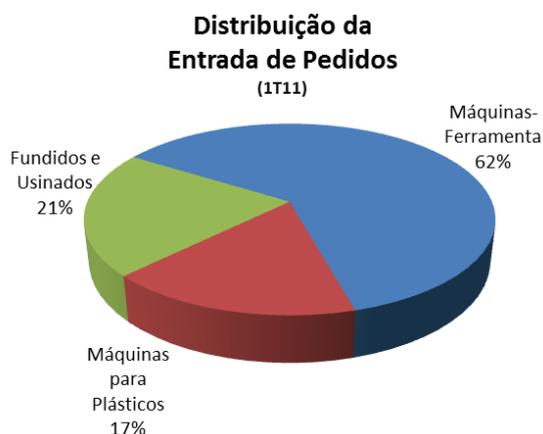
As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado interno – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilização de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	94.084	132.784	111.777	99.194	110.370	17,3%	11,3%
Máquinas para Plásticos	42.138	53.187	43.865	32.127	30.418	-27,8%	-5,3%
Fundidos e Usinados	21.968	22.065	24.276	13.729	38.149	73,7%	177,9%
Total	158.190	208.036	179.918	145.050	178.937	13,1%	23,4%

No 1T11 obtivemos um volume de entrada de pedidos 13,1% superior ao montante obtido no 1T10 e 23,4% superior ao obtido no 4T10. Destacamos a performance do segmento de Fundidos e Usinados, cuja entrada de pedidos cresceu 177,9% em relação ao 4T10, puxada especialmente pelo setor de energia eólica, que está voltando gradualmente a colocar pedidos.

Em relação a Máquinas para Plásticos, notamos uma redução na entrada de pedidos decorrente da sazonalidade natural dessa unidade de negócio, uma vez que esse segmento é muito ligado a consumo. Além disso, o volume de entrada de pedidos de Máquinas para Plásticos foi impactado pelo aumento da competitividade no mercado interno decorrente da valorização da moeda brasileira, o que permite que máquinas estrangeiras, principalmente chinesas, cheguem ao mercado a preços atrativos.



Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	107.763	128.434	124.310	82.656	95.269	-11,6%	15,3%
Máquinas para Plásticos	80.528	77.228	66.470	47.564	41.876	-48,0%	-12,0%
Fundidos e Usinados	21.066	19.779	22.543	21.457	43.313	105,6%	101,9%
Total	209.357	225.441	213.323	151.677	180.458	-13,8%	19,0%

A melhora da confiança da indústria e a melhor utilização da capacidade instalada dos setores industriais, refletiram positivamente na carteira de pedidos de nossos produtos, gerando um aumento de 19,0% em relação ao 4T10, trimestre imediatamente anterior.

Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e vendas.

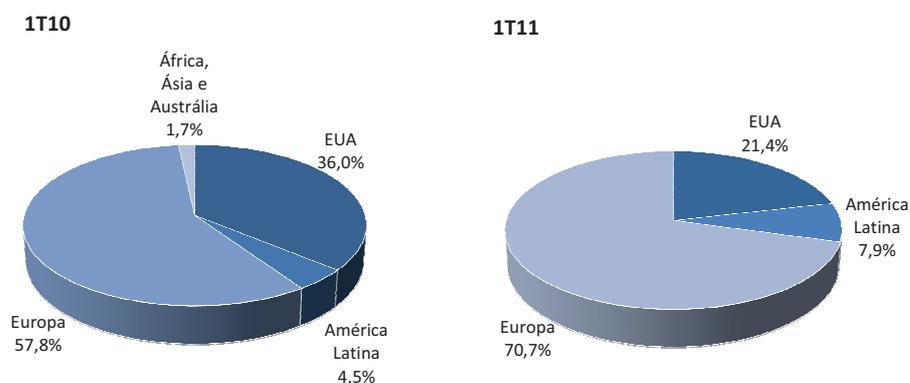
Desempenho Operacional

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T11 atingiu R\$ 138,7 milhões, montante 4,4% inferior ao obtido no 1T10 e 27,4% inferior ao obtido no 4T10.

É importante destacar que historicamente o primeiro trimestre é um período em que a realização de investimentos para a aquisição de máquinas é mais moderada do que no restante do ano. Ressaltamos ainda que o 1T10 foi um primeiro trimestre atípico, uma vez que o bom nível de receita registrado foi influenciado positivamente pela iminência do fim do PSI em dezembro de 2009, o que fez com que obtivéssemos uma carteira bastante sólida no final do 4T09 (R\$ 198,9 milhões) e, por consequência, impactando positivamente na receita no 1T10.

No 1T11, as receitas oriundas do mercado externo alcançaram R\$ 16,7 milhões, 49,4% superior ao montante obtido no 1T10. Em dólares, as vendas no 1T11 atingiram US\$ 10,0 milhões, representando um aumento de 61,3%, em relação ao 1T10.



Neste trimestre, a Europa representou 70,7% da receita obtida no mercado externo. Em relação ao mesmo período no ano anterior, os Estados Unidos diminuiram a sua participação no portfólio de vendas da Romi, passando a representar 21,4%. Já a América Latina passou a representar 7,9%. O incremento da receita no exterior decorre principalmente do aumento paulatino das vendas da Romi Itália no trimestre.

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral				
	1T10	4T10	1T11	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Receita Operacional Líquida					
Máquinas-Ferramenta	102.880	125.188	85.489	-16,9%	-31,7%
Máquinas para Plásticos	28.861	49.825	35.062	21,5%	-29,6%
Fundidos e Usinados	13.391	16.200	18.191	35,8%	12,3%
Total	145.132	191.213	138.742	-4,4%	-27,4%

Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 85,5 milhões no 1T11, apresentando uma redução de 16,9%, quando comparada ao 1T10. A unidade de negócio de máquinas-ferramenta sofreu o principal impacto da iminência do fim do PSI em dezembro de 2009, o que causou um impacto positivo atípico na receita do 1T10.

No mercado interno, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, indústria de máquinas e equipamentos, automobilístico, ferramentaria, aeronáutica, energia e máquinas agrícolas.

Máquinas para Plásticos

No 1T11, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou receita líquida de R\$ 35,1 milhões, representando um significativo crescimento de 21,5%, em relação ao 1T10, decorrente principalmente do incremento de vendas na Europa.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio foram os setores de embalagens, prestação de serviços, automotivo, industrial e moveleiro.

Fundidos e Usinados

No 1T11, as vendas desta unidade somaram 3.240 toneladas, com aumento de 33,2% sobre as 2.432 toneladas vendidas no 1T10, que evidencia a força de alguns segmentos demandantes de nossos produtos, como o automotivo comercial – caminhões, máquinas agrícolas e bens de capital e energia eólica.

A participação desta unidade de negócios na venda total da Companhia vem aumentando a cada trimestre, saindo de 9,2% no 1T10 e alcançando 13,1% no 1T11. Dado que essa participação era de 18,4% no ano de 2008, entendemos que ainda há espaço para aumentar o faturamento desta unidade, principalmente decorrente da atual capacidade instalada disponível. Nesse cenário, nossa estratégia é alcançar ao longo do ano, uma maior receita operacional líquida quando o fornecimento de peças mais pesadas, principalmente para o segmento de energia eólica, se intensificar.

Custos e Despesas Operacionais

Para manter o *market share*, com o dólar a R\$ 1,67 (média das cotações do 1T11), estamos reforçando nossa política de preços, bem como a venda de serviços e peças de reposição. Sendo assim, o preço médio que praticamos vem sendo reduzido suavemente trimestre a trimestre. A expectativa é que haja um incremento na demanda do mercado por máquinas, o que resultaria em uma melhor utilização do nosso nível de capacidade instalada, e em consequência uma recuperação gradual de nossas margens.

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Bruta (%)	1T10	4T10	1T11	Var pp 1T/1T	Var pp 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	41,2	41,9	36,3	-4,9	-5,6
Máquinas para Plásticos	31,6	27,9	34,9	3,3	7,0
Fundidos e Usinados	5,4	-4,2	1,0	-4,4	5,2
Total	36,0	34,4	31,3	-4,7	-3,1

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Operacional (EBIT) (%)	1T10	4T10	1T11	Var pp 1T/1T	Var pp 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	16,1	19,0	5,7	-10,4	-13,3
Máquinas para Plásticos	-5,6	0,7	-1,2	4,4	-1,9
Fundidos e Usinados	-7,6	-15,8	-10,3	-2,7	5,5
Total	9,6	11,2	1,9	-7,7	-9,3

Máquinas-Ferramenta

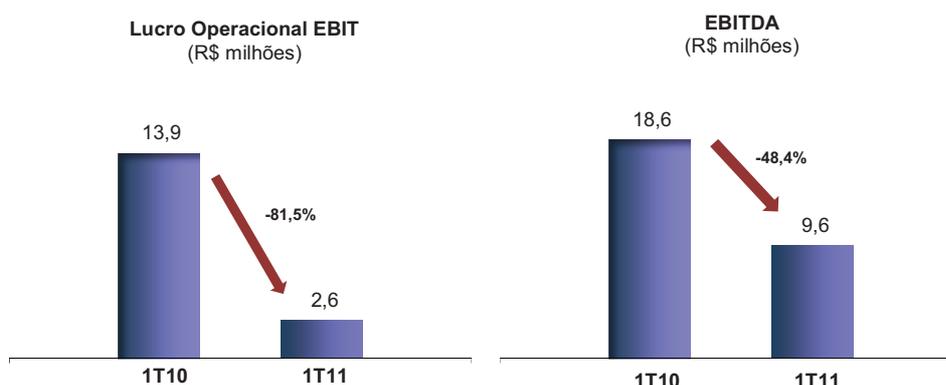
A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 36,3% no 1T11, apresentando uma queda de 4,9 pp., em relação ao 1T10. Esse cenário se dá principalmente pela queda no número de máquinas entregues no período e devido ao incremento nos descontos para manutenção da competitividade dos produtos, necessária diante da valorização do real.

Máquinas para Plásticos

A margem bruta no 1T11 atingiu 34,9%, com recuperação de 3,3 pp., em relação ao 1T10, resultado do *mix* de produtos comercializados no trimestre.

Fundidos e Usinados

Os altos investimentos realizados na ampliação desta unidade de negócio têm impactado seus resultados negativamente devido ao alto volume de depreciação. Sendo assim, mesmo alcançando uma significativa melhora na receita líquida, a performance desta unidade continua perto do ponto de equilíbrio.



EBITDA e Margem EBITDA

No 1T11, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 9,6 milhões, representando uma margem EBITDA de 6,9%, número inferior a todos aqueles obtidos ao longo dos trimestres de 2010. Estes indicadores apresentaram o seguinte desempenho:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral				
	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Valores em R\$ mil					
Lucro Líquido	10.563	15.223	25.302	17.662	7.897
Resultado Financeiro Líquido	3.076	(11)	(8.568)	1.256	(2.729)
Imposto de Renda e Contribuição Social	292	2.528	6.992	2.586	(2.586)
Depreciação e Amortização	4.636	5.971	6.792	6.642	6.991
EBITDA	18.567	23.711	30.518	28.146	9.573
Margem EBITDA	12,8%	14,1%	18,0%	14,7%	6,9%

Os impactos no EBITDA são aqueles mencionados na seção “Custos e Despesas Operacionais”.

Resultado Líquido

O lucro líquido no primeiro trimestre de 2011 foi de R\$ 7,9 milhões, resultado dos efeitos operacionais comentados anteriormente.

Distribuição de Resultados

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 15 de março de 2011, foi efetuado em 20 de abril de 2011 o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2011, no montante bruto de aproximadamente R\$ 8,9 milhões, representando R\$ 0,12 por ação.

Investimentos

Os investimentos, no 1T11, totalizaram R\$ 3,9 milhões, sendo destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, e em tecnologia da informação.

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 31 de março de 2011, era de R\$ 196 milhões sendo, R\$ 1,4 em moeda estrangeira e todo o restante em moeda local. Em relação aos trimestres anteriores a mudança nessa distribuição é significativa porque o dinheiro que estava aplicado no exterior disponível para futuras aquisições foi repatriado e agora consta nas disponibilidades em moeda local.

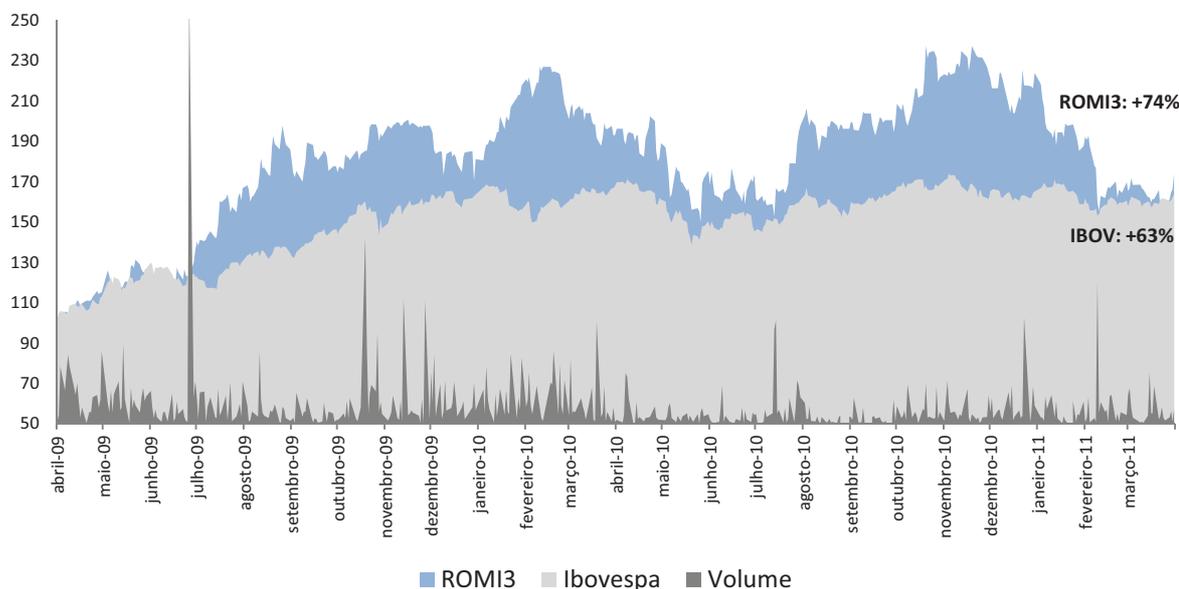
Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2011, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 232,5 milhões e em moeda estrangeira de R\$ 436 mil, totalizando R\$ 233 milhões.

Em 31 de março de 2011, a Companhia não possuía transações com derivativos.

Mercado de Capitais

Desempenho da Ação ROMI3 x Ibovespa

Período: 01/04/2009 a 31/03/2011



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 1T11, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 11,25, apresentaram desvalorização de 22,4% no trimestre (1T11 x 4T10) e de 10,0%, em relação ao final do 1T10. O Índice Bovespa registrou desvalorização de 1,0% em relação ao 4T10 e de 2,5% em relação ao final do 1T10.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2011, era de R\$ 841 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 1T11, foi de R\$ 688 mil.

Cláusula Compromissória

As ações da Romi encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado de listagem que engloba aquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de governança corporativa. Conseqüentemente, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa. Desta forma, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no seu Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	163.032	60.687	196.149	246.935
Duplicatas a receber	5	65.593	76.091	76.064	87.364
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	348.842	350.935	348.842	350.935
Estoques	7	268.261	228.223	307.200	263.460
Partes relacionadas	9	19.912	12.466	-	-
Impostos e contribuições a recuperar		16.151	11.698	18.348	14.090
Outros créditos		13.242	12.517	15.349	13.924
Total do ativo circulante		895.033	752.617	961.952	976.708
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Duplicatas a receber	5	11.618	14.544	11.618	14.544
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	491.878	500.103	491.878	500.103
Partes relacionadas	9	14.063	13.876	-	-
Impostos e contribuições a recuperar		5.336	6.718	8.626	9.943
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	23.288	19.996	23.288	19.996
Depósitos judiciais		25.870	24.466	25.870	24.466
Outros créditos		16.903	18.009	18.099	19.064
Investimentos em controladas, incluindo ágio	8	57.524	211.538	-	-
Imobilizado, líquido	10	269.200	271.819	286.605	289.018
Intangível		5.059	5.333	7.076	7.350
Total do ativo não circulante	8	920.739	1.086.402	873.060	884.484
TOTAL DO ATIVO		<u>1.815.772</u>	<u>1.839.019</u>	<u>1.835.012</u>	<u>1.861.192</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CIRCULANTE					
Financiamentos	11	27.635	23.370	27.914	24.927
Financiamentos - FINAME fabricante	12	302.781	303.579	302.781	303.579
Fornecedores		41.024	39.572	47.920	48.323
Salários e encargos sociais		25.907	33.046	28.928	36.422
Impostos e contribuições a recolher		1.569	9.983	2.810	11.305
Adiantamentos de clientes		10,088	7,223	10,329	7,579
Dividendos e juros sobre o capital próprio		8,047	9,369	8,866	9,602
Participações a pagar		474	2,590	474	2,590
Outras contas a pagar		4,374	4,761	5,945	5,842
Provisão para passivo a descoberto - controlada	8	2,677	2,561	-	-
Partes relacionadas	9	213	165	-	-
Total do passivo circulante		424,789	436,219	435,967	450,169
NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos	11	204,871	212,451	205,028	212,615
Financiamentos - FINAME fabricante	12	448,297	454,304	448,297	454,304
Impostos e contribuições a recolher		4,721	4,721	4,721	4,721
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis		27,859	26,429	27,859	26,429
Outras contas a pagar		3,717	3,562	3,872	3,612
Imposto de renda e contribuição social diferidos		1,291	1,291	7,438	7,325
Total do passivo não circulante		690,756	702,758	697,215	709,006
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social		489,973	489,973	489,973	489,973
Reserva de capital		2,052	2,052	2,052	2,052
Reserva de lucros		216,685	225,656	216,685	225,656
Lucro líquido		7,685	-	7,685	-
Outros resultados abrangentes		(16,168)	(17,639)	(16,168)	(17,639)
		700,227	700,042	700,227	700,042
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES					
		-	-	1,603	1,975
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>700,227</u>	<u>700,042</u>	<u>701,830</u>	<u>702,017</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>1,815,772</u>	<u>1,839,019</u>	<u>1,835,012</u>	<u>1,861,192</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto lucro por ação expresso em reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		126.642	134.860	138.742	145.132
Custo dos produtos e serviços vendidos		(89.617)	(87.662)	(95.297)	(92.936)
LUCRO BRUTO		37.025	47.198	43.445	52.196
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas		(13.625)	(12.298)	(15.797)	(13.242)
Gerais e administrativas		(13.233)	(12.729)	(15.565)	(16.549)
Pesquisa e desenvolvimento		(6.534)	(5.402)	(6.846)	(5.779)
Participação e honorários da Administração		(2.139)	(1.956)	(2.171)	(1.988)
Tributárias		(489)	(708)	(536)	(768)
Resultado de equivalência patrimonial	8	1.350	(607)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas		42	49	52	61
Total		(34.628)	(33.651)	(40.863)	(38.265)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		2.397	13.547	2.582	13.931
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		4.923	5.962	5.557	6.423
Despesas financeiras		(3.828)	(3.736)	(3.717)	(3.793)
Variação cambial, líquida		901	(5.690)	889	(5.706)
Total		1.996	(3.464)	2.729	(3.076)
LUCRO OPERACIONAL		4.393	10.083	5.311	10.855
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	14	3.292	270	2.586	(292)
Corrente		-	(1.239)	(706)	(1.849)
Diferido		3.292	1.509	3.292	1.557
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		7.685	10.353	7.897	10.563
ATRIBUÍDO À					
Participação dos acionistas da controladora		7.685	10.353	7.685	10.353
Participação dos acionistas não controladores		-	-	212	210
		7.685	10.353	7.897	10.563
LUCRO LÍQUIDO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO EM REAIS - R\$		0,10	0,14	0,11	0,14

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS TRIMESTRES

FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	7.685	10.353	7.897	10.563
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES				
Efeito de conversão para moeda estrangeira	1.471	(1.785)	1.471	(1.785)
LUCRO ABRANGENTE DO PERÍODO	<u>9.156</u>	<u>8.568</u>	<u>9.368</u>	<u>8.778</u>
ATRIBUÍDO À				
Participação dos acionistas da controladora	9.156	8.568	9.156	8.568
Participação dos acionistas não controladores	-	-	212	210
	<u>9.156</u>	<u>8.568</u>	<u>9.368</u>	<u>8.778</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Atribuído à participação dos controladores									
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros		Outros resultados abrangentes acumulados	Lucros acumulados	Participação atribuída aos acionistas da controladora	Participação dos acionistas não-controladores	Total	
			Reserva de lucros	Reserva legal						
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - ajustado	489.973	2.052	157.886	37.438	195.324	(4.474)	-	682.875	1.997	684.872
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	10.353	10.353	210	10.563
Efeito de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(1.785)	-	(1.785)	-	(1.785)
Total dos resultados abrangentes reconhecido no período	-	-	-	-	-	(1.785)	-	8.568	210	8.778
Juros sobre o capital próprio - lei 9.249/95	-	-	(8.970)	-	(8.970)	-	-	(8.970)	-	(8.970)
Dividendos distribuídos (equivalentes a R\$ 1,54 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	-	(648)	(648)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010	489.973	2.052	148.916	37.438	186.354	(6.259)	10.353	682.473	1.559	684.032
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	489.973	2.052	184.822	40.834	225.656	(17.639)	-	700.042	1.975	702.017
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	7.685	7.685	212	7.897
Efeito de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	1.471	-	1.471	-	1.471
Total dos resultados abrangentes reconhecido no período	-	-	-	-	-	1.471	7.685	9.156	212	9.368
Juros sobre o capital próprio - lei 9.249/95	-	-	(8.971)	-	(8.971)	-	-	(8.971)	-	(8.971)
Dividendos distribuídos (equivalentes a R\$ 1,99 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	-	(584)	(584)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011	489.973	2.052	175.851	40.834	216.685	(16.168)	7.685	700.227	1.603	701.830

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do período		7.685	10.353	7.897	10.563
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período ao caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	14	(3.292)	(270)	(2.586)	292
Receitas e despesas financeiras e variação cambial, líquida dos rendimentos de aplicações financeiras		455	5.386	563	5.386
Depreciação e amortização		6.792	4.495	6.991	4.636
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		2.500	1.442	2.893	1.832
Custo na alienação de imobilizado		5	55	5	55
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto líquidos dos dividendos recebidos		6.512	9.320	-	-
Provisão para realização do estoque		4.819	435	(3.216)	691
Provisão para passivos eventuais		1.956	1.676	1.956	1.676
VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS					
Duplicatas a receber		15.482	3.236	16.215	8.411
Partes relacionadas		(7.485)	(7.683)	-	-
Valores a receber - repasse FINAME fabricante		20.990	6.837	20.990	6.837
Estoques		(44.857)	(18.698)	(39.361)	(22.301)
Impostos e contribuições a recuperar		(3.071)	560	(2.747)	161
Depósitos judiciais		(1.404)	(1.543)	(1.404)	(1.543)
Outros créditos		879	(2.240)	240	(2.168)
VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS					
Fornecedores		929	6.019	(965)	7.489
Partes relacionadas		(9)	402	-	-
Salários e encargos sociais		(7.665)	2.364	(8.322)	2.916
Impostos e contribuições a recolher		(8.094)	(4.223)	(7.576)	(3.976)
Adiantamentos de clientes		2.865	(127)	2.738	(328)
Outras contas a pagar		(2.284)	(994)	(1.805)	(3.610)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(6.292)	16.802	(7.494)	17.019
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos		(1.332)	(254)	(1.764)	(904)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(7.624)	16.548	(9.258)	16.115
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS					
Aquisição de imobilizado		(2.604)	(4.229)	(2.604)	(4.229)
Redução de capital de investida no exterior		154.135	-	-	-
Aumento do intangível		(22)	(129)	(22)	(129)
Aumento de capital em controlada	8	(5.046)	(3.223)	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		146.463	(7.581)	(2.626)	(4.358)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(9.281)	(8.667)	(9.865)	(8.667)
Novos empréstimos e financiamentos	11	857	17.443	857	17.443
Pagamentos de financiamentos	11	(4.122)	(7.271)	(5.451)	(7.210)
Juros pagos	11	(3.739)	(3.454)	(3.763)	(3.454)
Novos financiamentos - FINAME fabricante		73.827	89.496	73.827	89.496
Pagamento de financiamentos - FINAME fabricante		(80.703)	(68.573)	(80.703)	(68.573)
Juros pagos - Finame Fabricante		(13.248)	(14.465)	(13.248)	(14.465)
Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades de financiamento		(36.409)	4.509	(38.346)	4.570
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
		102.430	13.476	(50.230)	16.327
Variação cambial sobre o saldo de caixa das controladas no exterior		(85)	(5.052)	(556)	(5.048)
Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício		60.687	193.247	246.935	225.913
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do período		163.032	201.671	196.149	237.192

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
1. Receitas		152.765	164.051	165.026	174.747
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		155.223	165.447	167.867	176.131
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		(2.500)	(1.445)	(2.893)	(1.445)
Outras receitas operacionais, líquidas		42	49	52	61
2. Insumos adquiridos de terceiros		(60.889)	(71.807)	(65.965)	(77.607)
Materiais consumidos		(55.397)	(62.929)	(54.384)	(59.234)
Outros custos de produtos e serviços prestados		(3.941)	(4.509)	(8.003)	(5.813)
Energia elétrica, serviços de terceiros e outras despesas		(1.551)	(4.369)	(3.578)	(12.560)
3. Retenções		(6.792)	(4.495)	(6.991)	(4.636)
Depreciação	11	(6.792)	(4.495)	(6.991)	(4.636)
4. Valor adicionado líquido produzido pela Companhia (1+2+3)		85.084	87.749	92.070	92.504
5. Valor adicionado recebido em transferência		7.174	(335)	6.446	717
Resultado da equivalência patrimonial e dividendos de investimentos avaliados ao custo	9	1.350	(607)	-	-
Receitas financeiras e variação cambial líquida		5.824	272	6.446	717
6. Valor adicionado a distribuir (4+5)		<u>92.258</u>	<u>87.414</u>	<u>98.516</u>	<u>93.221</u>
7. Distribuição do valor adicionado					
Empregados		42.318	40.402	47.960	45.292
- Salários e encargos		38.910	37.550	44.520	42.665
- Comissões sobre vendas		789	429	789	172
- Participações e honorários da Administração		2.139	1.956	2.171	1.988
- Participação nos resultados		2	-	2	-
- Planos de previdência privada aberta complementar		478	467	478	467
Tributos		37.685	32.460	38.700	33.110
Federais		31.465	26.684	32.480	27.334
Estaduais		5.466	5.065	5.466	5.065
Municipais		754	711	754	711
Incentivos fiscais		-	-	-	-
Financiadores		4.570	4.199	4.171	4.256
Juros		3.828	3.736	3.717	3.793
Aluguéis		742	463	454	463
Dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos	17	-	-	-	-
Lucros retidos do período		7.685	10.353	7.685	10.563
		<u>92.258</u>	<u>87.414</u>	<u>98.516</u>	<u>93.221</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS SELECIONADAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Indústrias Romi S.A. (“Companhia”), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objetos a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e no exterior, e a administração de bens próprios e de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por onze fábricas, em três estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, no Estado de São Paulo, e dois na região de Turim, na Itália. A Companhia possui ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações financeiras para o trimestre findo em 31 de março de 2011 da Companhia e controladas foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 (“CPC 21”) e IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

As demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa divulgados como parte das demonstrações financeiras intermediárias referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, apresentadas para fins comparativos, consideram a aplicação dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC (“CPCs”), aprovados pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, devido ao fato de a Companhia ter adotado antecipadamente referidos CPCs no preparo das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A demonstração do valor adicionado (“DVA”) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A Companhia consolidou integralmente as informações financeiras trimestrais de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembléia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. As informações financeiras trimestrais consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. (“Rominor”)	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. (“Romi Machine Tools”)	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. (“Interocean”)	Brasil	“Trading” inativa nos períodos apresentados
Romi A.L. S.A. (“Romi A.L.”) - anteriormente denominada Favel S.A.	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Helen Acquisition Corp.	Estados Unidos da América	Holding não operacional que tem por objetivo a participação em outras sociedades.
Romi Europa GmbH (“Romi Europa”)	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Romi Itália S.r.l. (“Romi Itália”)	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas
Controladas da Romi Itália: Sandretto UK Ltd. Sandretto Industries S.A.S. Metalmecanica Plast B.V. Italprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos, peças de reposição e assistência técnica.

A Administração da Companhia decidiu, em 24 de fevereiro de 2011, reduzir o capital social da Helen, através do envio de caixa para a Companhia, o qual foi aplicado em ativos financeiros com rendimentos substancialmente atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”), e vem sendo mantido com o mesmo propósito inicial de viabilização de aquisições societárias no exterior.

Os saldos sintéticos dos balanços patrimoniais em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, e das demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010, das principais controladas operacionais consolidadas, são demonstrados no quadro a seguir:

	Romi Itália e controladas		Rominor	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Ativo:				
Circulante	47.722	46.869	28.733	25.602
Não circulante	14.654	14.246	6.228	6.245
Total do ativo	<u>62.376</u>	<u>61.115</u>	<u>34.961</u>	<u>31.847</u>
Passivo:				
Circulante	17.068	20.906	11.825	3.338
Não circulante	13.910	13.409	-	-
Patrimônio líquido	31.398	26.800	23.136	28.509
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>62.376</u>	<u>61.115</u>	<u>34.961</u>	<u>31.847</u>

	Romi Itália e controladas		Rominor	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Receita operacional líquida	9.926	6.353	3.079	3.150
Lucro bruto	2.103	1.709	3.062	3.133
Lucro (prejuízo) operacional	(1.353)	(2.514)	3.652	3.577
Resultado antes dos impostos	(1.353)	(2.514)	3.652	3.577
Lucro (prejuízo) líquido do período	(1.368)	(2.539)	3.074	3.040
Outros resultados abrangentes	(82)	(16)	-	-
Variação cambial sobre investimentos no exterior	(82)	(16)	-	-
Resultado abrangente total	(1.450)	(2.555)	3.074	3.040

As informações financeiras trimestrais referentes aos trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010 e as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 das controladas localizadas no exterior, preparadas nas mesmas datas-base das demonstrações financeiras da controladora, foram ajustadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável.

Na consolidação foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas.
- Quando significativos, eliminação dos lucros contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias.
- Destaque do valor da participação dos não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa	4.510	3.565	7.963	9.792
Certificado de depósito bancário ("CDB") (a)	139.487	41.078	153.940	52.099
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a)	18.790	13.616	32.608	27.771
Aplicações financeiras em moeda estrangeira - US\$ (<i>Time deposit</i>)	-	2.271	1.378	157.109
Outros	<u>245</u>	<u>157</u>	<u>260</u>	<u>164</u>
Total caixa e equivalentes de caixa	<u>163.032</u>	<u>60.687</u>	<u>196.149</u>	<u>246.935</u>

- Essas aplicações financeiras objetivam minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

5. DUPLICATAS A RECEBER

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:				
Clientes no País	62.451	73.403	63.823	74.641
Clientes no exterior	5.089	4.295	18.063	14.601
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(1.947)</u>	<u>(1.607)</u>	<u>(5.822)</u>	<u>(1.878)</u>
Total	<u>65.593</u>	<u>76.091</u>	<u>76.064</u>	<u>87.364</u>
Não circulante:				
Clientes no País	10.866	13.588	10.866	13.588
Clientes no exterior	<u>752</u>	<u>956</u>	<u>752</u>	<u>956</u>
Total	<u>11.618</u>	<u>14.544</u>	<u>11.618</u>	<u>14.544</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber acima mencionado.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$ 5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$ 6 e R\$ 30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$ 30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias. Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrais dos débitos em atraso.

A Companhia possui R\$ 4.124 em 31 de março de 2011 (R\$ 5.289 em 31 de dezembro de 2010) em operações de “vendedor” com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de “vendedor”.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no país em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valores a vencer	55.101	66.067
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	2.717	2.906
De 31 a 60 dias	1.265	420
De 61 a 90 dias	830	1.889
De 91 a 180 dias	708	452
De 181 a 360 dias	561	428
Mais de 360 dias	<u>1.269</u>	<u>1.241</u>
	<u>7.350</u>	<u>7.336</u>
Total - circulante (controladora)	62.451	73.403
Saldo das controladas	<u>1.372</u>	<u>1.238</u>
Total - circulante (consolidado)	<u><u>63.823</u></u>	<u><u>74.641</u></u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	<u>31/03/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Valores a vencer	4.467	13.020	3.444	10.226
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	175	471	627	1.695
De 31 a 60 dias	87	182	32	174
De 61 a 90 dias	140	415	-	214
De 91 a 180 dias	41	55	27	362
De 181 a 360 dias	98	153	101	131
Mais de 360 dias	<u>81</u>	<u>3.767</u>	<u>64</u>	<u>1.799</u>
	622	5.043	851	4.375
Total das duplicatas a receber - circulante	<u><u>5.089</u></u>	<u><u>18.063</u></u>	<u><u>4.295</u></u>	<u><u>14.601</u></u>

6. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:		
FINAME a vencer	315.243	317.058
FINAME aguardando liberação (a)	4.522	5.163
FINAME em atraso (b)	39.674	36.665
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(10.597)</u>	<u>(7.951)</u>
	348.842	350.935
Não circulante:		
FINAME a vencer	464.748	469.127
FINAME aguardando liberação (a)	<u>27.130</u>	<u>30.976</u>
	491.878	500.103
Total	<u>840.720</u>	<u>851.038</u>

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são provenientes das vendas financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (vide nota explicativa nº 12).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4,0% e 5,8% ao ano, podendo ser de acordo com as condições estabelecidas pelo BNDES á época do financiamento, pré-fixados ou acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. Adicionalmente, consideram-se também para definição das condições de financiamento, as características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente.

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.
- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que, em eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelos clientes. Para os casos em que houve deterioração do valor do bem em relação ao valor da dívida e nas situações em que o bem não tenha sido localizado, provisões para perda são reconhecidas diretamente no resultado do período.

Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, os valores a receber - repasse FINAME fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuídos como segue:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valores a vencer	319.765	322.221
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	5.488	5.734
De 31 a 60 dias	3.806	3.742
De 61 a 90 dias	4.320	3.397
De 91 a 180 dias	8.746	6.250
De 181 a 360 dias	8.000	8.021
Mais de 360 dias	<u>9.314</u>	<u>9.521</u>
	39.674	36.665
Total - circulante	<u>359.439</u>	<u>358.886</u>

A expectativa de realização dos valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, classificados no ativo não circulante, é como segue:

	<u>31/03/11</u>
A vencer:	
2012 (9 meses)	194.722
2013	193.222
2014	92.553
2015 e após	<u>11.381</u>
Total - não circulante	<u>491.878</u>

7. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Produtos acabados	82.400	61.036	103.267	80.209
Produtos em elaboração	94.895	90.155	100.444	94.771
Matéria-prima e componentes	85.284	72.745	97.724	84.078
Importações em andamento	<u>5.682</u>	<u>4.287</u>	<u>5.765</u>	<u>4.402</u>
Total	<u>268.261</u>	<u>228.223</u>	<u>307.200</u>	<u>263.460</u>

Os saldos de estoques em 31 de março de 2011, controladora e consolidado, estão líquidos dos montantes de R\$ 22.454 e R\$ 27.958, respectivamente (R\$ 17.633 e R\$ 23.766 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente) referente à provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

8. INVESTIMENTOS E INTANGÍVEL

	31/03/2011							Total
	Romi Itália e controladas	Romi Europa	Rominor	Romi Machine Tools	Interocean	Romi A.L.	Helen Acquisition Corp. (d)	
Investimentos:								
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	100	-
Participação no capital social	99,999%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	100%	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada em 31 de março de 2011	31.398	1.138	23.136	(2.677)	17	1.421	-	-
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2010	26.800	1.104	26.534	(2.561)	17	1.430	153.636	206.960
Variação cambial sobre investimentos no exterior	920	43	-	62	-	(33)	479	1.471
Aumento de capital (b)	5.046	-	-	-	-	-	-	5.046
Dividendos declarados e distribuídos (c)	-	-	(7.862)	-	-	-	-	(7.862)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada	(1.368)	(9)	2.861	(178)	-	24	20	1.350
Redução de capital (e)	-	-	-	-	-	-	(154.135)	(154.135)
Valor patrimonial equivalente - saldo final	31.398	1.138	21.533	(2.677)	17	1.421	-	52.830
Investimento em controladas	31.398	1.138	21.533	-	17	1.421	-	55.507
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-	-	-	-	2.017
Total dos investimentos em controladas	<u>31.398</u>	<u>1.138</u>	<u>21.533</u>	<u>-</u>	<u>17</u>	<u>1.421</u>	<u>-</u>	<u>57.524</u>
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	(2.677)	-	-	-	(2.677)
Intangível:								
Intangível - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-	-	-	-	1.146
Cessão de direitos sobre projetos - Digmotor	-	-	-	-	-	-	-	956
Cessão de direitos sobre projetos - Lazzati	-	-	-	-	-	-	-	2.654
Cessão de direitos sobre projetos - PFG S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	303
Total do intangível - controladora	-	-	-	-	-	-	-	5.059
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-	-	-	-	2.017
Total do intangível - consolidado	-	-	-	-	-	-	-	<u>7.076</u>

Indústrias Romi S.A. e Controladas

	31/12/2010							
	Romi Itália e controladas	Romi Europa	Rominor	Romi Machine Tools	Interocean	Romi A.L.	Helen Acquisition Corp. (d)	Total
Investimentos:								
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	100	-
Participação no capital social	99,999%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	100%	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada em 31 de dezembro de 2010	26.800	1.104	28.509	(2.561)	17	1.430	153.636	-
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2009	33.946	2.496	26.834	(2.182)	20	1.624	-	62.738
Varição cambial sobre investimentos no exterior	(3.062)	(692)	-	135	-	(58)	(9.488)	(13.165)
Aumento de capital (b)	7.842	-	-	-	-	-	162.737	170.579
Dividendos declarados e distribuídos (c)	-	-	(11.335)	-	-	-	-	(11.335)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada	(12.002)	(624)	11.035	-	(3)	(136)	387	(1.343)
Provisão para passivo a descoberto de controlada	-	-	-	(514)	-	-	-	(514)
Ganho (perda) na variação da participação acionária	<u>76</u>	<u>(76)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Valor patrimonial equivalente - saldo final	26.800	1.104	26.534	(2.561)	17	1.430	153.636	206.960
Investimento em controladas	<u>26.800</u>	<u>1.104</u>	<u>26.534</u>	<u>-</u>	<u>17</u>	<u>1.430</u>	<u>153.636</u>	209.521
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-	-	-	-	<u>2.017</u>
Total dos investimentos em controladas								<u>211.538</u>
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	(2.561)	-	-	-	(2.561)
Intangível:								
Intangível - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-	-	-	-	1.309
Cessão de direitos sobre projetos - Digmotor	-	-	-	-	-	-	-	1.041
Cessão de direitos sobre projetos - Lazzati	-	-	-	-	-	-	-	2.702
Cessão de direitos sobre projetos - PFG S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	<u>281</u>
Total do intangível - controladora								5.333
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-	-	-	-	<u>2.017</u>
Total do intangível - consolidado								<u>7.350</u>

- (a) Os atos societários das controladas não possuem o capital dividido em cotas ou ações.
- (b) Durante trimestre findo em 31 de março de 2011 e o exercício de 2010 houve vários aumentos de capital na Romi Itália, através do envio de numerários, que totalizaram € 2.232 e € 3.621, respectivamente (equivalente a R\$ 5.046 e R\$ 7.842, respectivamente, nas datas das capitalizações).
- (c) Em 2010, os dividendos distribuídos conforme a AGO de 15 de março de 2010, no valor de foram de R\$ 9.362, sendo R\$ 8.713 conforme a participação da Companhia, referente a lucros acumulados em exercícios anteriores. O valor de R\$ 2.815, sendo R\$ 2.622 conforme a participação da Companhia, refere-se aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Em 2011, os dividendos distribuídos conforme a AGO de 14 de março de 2011 referentes a lucros acumulados do exercício de 2010, foi de R\$ 8.447 sendo R\$ 7.862 a participação da Companhia.
- (d) Refere-se ao aumento de capital da Helen Acquisition Corp. ocorrido nos dias 6, 7 e 8 de abril de 2010, conforme Ata do Conselho de Administração da Helen Acquisition Corp., equivalente a US\$ 92 milhões.
- (e) Refere-se à redução de capital conforme descrito na nota explicativa 3.

9. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os saldos e as transações com partes relacionadas são os seguintes:

	Contas a receber		Mútuo a receber - não circulante		Total a receber		Contas a pagar	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Romi Europa	40	25	594	576	634	601	38	51
Rominor	10.483	2.621	-	-	10.483	2.621	96	91
Romi Itália	5.172	5.542	7.460	7.182	12.632	12.724	-	-
Romi Machine Tools	4.211	4.272	6.009	6.118	10.220	10.390	49	-
Interocean	6	6	-	-	6	6	-	-
Romi A.L.	-	-	-	-	-	-	30	23
Total	<u>19.912</u>	<u>12.466</u>	<u>14.063</u>	<u>13.876</u>	<u>33.975</u>	<u>26.342</u>	<u>213</u>	<u>165</u>

	Vendas		Despesas operacionais		Receita financeira	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Romi Europa	41	53	180	108	-	-
Rominor	-	-	234	257	-	-
Romi Machine Tools	1.551	908	-	-	30	25
Romi Itália	1.350	189	-	-	41	34
Romi A.L.	-	-	54	28	-	-
Total	<u>2.942</u>	<u>1.150</u>	<u>468</u>	<u>393</u>	<u>71</u>	<u>59</u>

Os contratos de mútuo (ativos e passivos) possuem prazos de vencimento predeterminados, são remunerados pela LIBOR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambial. Os contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e as controladas destinam-se, basicamente, a aumento de capital de giro para apoio financeiro a essas controladas.

A controlada Rominor é garantidora de parte das operações de FINAME fabricante efetuadas pela controladora, através da emissão de notas promissórias e avais (vide nota explicativa nº 12).

A Companhia possui contratos de aluguel de imóveis com a sua controlada Rominor. Sete imóveis fazem parte desses contratos, os quais são utilizados para sediar as operações das filiais de vendas espalhadas pelo território brasileiro.

A Companhia realiza transações mercantis com determinadas controladas, de fornecimento e compra de equipamentos, partes e peças. Os títulos são vencíveis no curto prazo.

A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas de natureza distinta das operações descritas anteriormente. As decisões referentes a transações entre a Companhia e as controladas são tomadas pela Administração.

10. IMOBILIZADO

A síntese da movimentação do imobilizado, controladora e consolidado, é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo do imobilizado, líquido (31 de dezembro de 2010)	271.819	289.018
Movimentação do período:		
Aquisições	3.882	3.882
Alienações	(5)	(5)
Depreciação	(6.496)	(6.695)
Variação cambial	<u>-</u>	<u>405</u>
Saldo do imobilizado, líquido (31 de março de 2011)	<u>269.200</u>	<u>286.605</u>
Valor do imobilizado bruto em 31 de março de 2011	430.902	459.781
Depreciação acumulada em 31 de março de 2011	(161.702)	(173.176)

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 31 de março de 2011, o montante de R\$ 57.218 (R\$ 58.404 em 31 de dezembro de 2010) de bens do ativo imobilizado encontram-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

11. FINANCIAMENTOS

A síntese da movimentação dos financiamentos, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Total</u>
	<u>Moeda nacional</u>	<u>Moeda nacional</u>	<u>Moeda estrangeira</u>	
Saldo dos financiamentos (circulante e não circulante) em 31 de dezembro de 2010	235.821	235.821	1.721	237.542
Novas captações	857	857	-	857
Pagamento do principal	(4.122)	(4.122)	(1.329)	(5.451)
Pagamentos de juros	(3.739)	(3.739)	(24)	(3.763)
Variação cambial e monetária (principal e juros)	-	-	39	39
Juros do período	<u>3.689</u>	<u>3.689</u>	<u>29</u>	<u>3.718</u>
Saldos em 31 de março de 2011	<u>232.506</u>	<u>232.506</u>	<u>436</u>	<u>232.942</u>
Circulante	27.635	27.635	279	27.914
Não circulante	<u>204.871</u>	<u>204.871</u>	<u>157</u>	<u>205.028</u>
	<u>232.506</u>	<u>232.506</u>	<u>436</u>	<u>232.942</u>

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2011, controladora e consolidado, são como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012 (9 meses)	101.662	101.819
2013	32.774	32.774
2014	24.881	24.881
2015	17.890	17.890
2016 e após	<u>27.664</u>	<u>27.664</u>
Total	<u>204.871</u>	<u>205.028</u>

A Companhia possui determinados financiamentos que estabelecem índices financeiros a serem cumpridos anualmente e, portanto, não possuem impacto nas informações financeiras trimestrais consolidadas.

12. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:		
FINAME fabricante	302.781	303.579
Não circulante:		
FINAME fabricante	448.297	454.304

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (vide nota explicativa nº 6), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassadas aos clientes financiados, e os recebimentos mensais oriundos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação.

Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2011, controladora e consolidado, são como segue:

	<u>Controladora e consolidado</u>
2012 (9 meses)	283.169
2013	146.336
2014	18.719
2015	<u>73</u>
Total	<u>448.297</u>

13. PROVISÃO PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, juntamente com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos Processos (Valores em 31 de março de 2011)			Controladora e Consolidado Provisão registrada	
	Remota	Possível	Provável	31/03/11	31/12/10
	Fiscais	2.380	2.160	27.838	27.838
Cíveis	1.067	1.492	390	390	379
Trabalhistas	<u>9.807</u>	<u>513</u>	<u>1.902</u>	<u>1.902</u>	<u>1.386</u>
Total	<u>13.254</u>	<u>4.165</u>	<u>30.130</u>	<u>30.130</u>	<u>28.174</u>
Passivo circulante	-	-	-	2.271	1.745
Passivo não circulante	-	-	-	27.859	26.429

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no período findo em 31 de março de 2011 é demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado				
	31/12/10	Adições	Utilizações/ reversões	Atualização monetária	31/03/11
Fiscais	26.409	1.403	-	26	27.838
Cíveis	379	-	-	11	390
Trabalhistas	<u>1.386</u>	<u>703</u>	<u>(223)</u>	<u>36</u>	<u>1.902</u>
	<u>28.174</u>	<u>2.106</u>	<u>(223)</u>	<u>73</u>	<u>30.130</u>

Nas controladas não há processos em andamento nem riscos contingenciais relevantes a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 31 de março de 2011, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue:

a) Processos fiscais

Correspondem à provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 4.642 (R\$ 4.401 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 21.382 (R\$ 20.273 em 31 de dezembro de 2010), respectivamente, para o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 1.789 (R\$ 1.710 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 25 (R\$ 25 em 31 de dezembro de 2010) referentes a imposto de renda retido na fonte por órgão governamental, compensado na declaração de imposto de renda, mas indeferido pela autoridade fiscal. A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 31 de março de 2011, totalizava R\$ 25.870 (R\$ 26.466 em 31 de dezembro de 2010).

b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos acima. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais.

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor, para qual o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

A seguir, encontra-se a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social da controladora, aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 31 de março de 2011 e de 2010:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	4.393	10.083	5.311	10.855
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de benefício (despesa) de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	(1.493)	(3.428)	(1.805)	(3.691)
Reconciliação para a taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto em controlada	459	(206)	-	-
Juros sobre o capital próprio	3.050	3.050	3.050	3.050
Participação de Administradores	(97)	(107)	(97)	(107)
Outras adições (exclusões), líquidas (*)	<u>1.373</u>	<u>961</u>	<u>1.438</u>	<u>456</u>
Receita (despesa) de Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	<u>3.292</u>	<u>270</u>	<u>2.586</u>	<u>(292)</u>

(*) O valor nas demonstrações financeiras consolidadas é composto pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os exercícios apresentados, pelo benefício referente à inovação tecnológica gozado pela Companhia e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior.

A receita (despesa) de imposto de renda e a contribuição social foram registradas utilizando a taxa aplicável ao lucro total anual, determinado com base na melhor estimativa da Administração para o exercício de 2011.

15. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Companhia aprovou os pagamentos de juros sobre o capital próprio no período findo em março de 2011, conforme segue:

<u>Provento</u>	<u>Evento - Data</u>	<u>Montante - R\$ mil</u>		<u>Valor por Ação - R\$ Bruto</u>	<u>Data de pagamento</u>
		<u>Bruto</u>	<u>Líquido</u>		
Juros sobre o capital próprio	RCA - 15/03/2011	8.971	7.962	0,12	20/04/2011

16. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO - CONSOLIDADO

Para gerenciar seu negócio, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento referente aos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010 estão apresentadas a seguir:

	31/03/11				
	<u>Máquinas-ferramenta</u>	<u>Máquinas para plásticos</u>	<u>Fundidos e usinados</u>	<u>Eliminações entre segmentos e outros</u>	<u>Consolidado</u>
Receita operacional líquida	85.489	35.062	18.191	-	138.742
Custo dos produtos e serviços vendidos	(54.326)	(18.026)	(22.945)	-	(95.297)
Transferências remetidas	5.364	-	7.215	(12.579)	-
Transferências recebidas	(5.493)	(4.811)	(2.275)	12.579	-
Lucro bruto	31.034	12.225	186	-	42.667
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(9.282)	(5.890)	(625)	-	(15.797)
Gerais e administrativas	(10.137)	(4.231)	(1.197)	-	(15.565)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.915)	(1.931)	-	-	(6.846)
Honorários da Administração	(1.526)	(447)	(198)	-	(2.171)
Tributárias	(348)	(143)	(45)	-	(536)
Outras receitas operacionais, líquidas	42	10	-	-	52
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	4.868	(407)	(1.879)	-	2.582
Estoques	207.286	78.055	21.859	-	307.200
Depreciação e amortização	3.823	721	2.447	-	6.991
Imobilizado, líquido	163.712	11.981	110.912	-	286.605
Ágio	-	2.017	-	-	2.017
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	9.712	3.954	124.868	208	138.742
	31/03/10				
	<u>Máquinas-ferramenta</u>	<u>Máquinas para plásticos</u>	<u>Fundidos e usinados</u>	<u>Eliminações entre segmentos e outros</u>	<u>Consolidado</u>
Receita operacional líquida	102.880	28.861	13.391	-	145.132
Custo dos produtos e serviços vendidos	(58.288)	(14.393)	(20.255)	-	(92.936)
Transferências remetidas	3.999	-	9.423	(13.422)	-
Transferências recebidas	(6.238)	(5.354)	(1.830)	13.422	-
Lucro (prejuízo) bruto	42.353	9.114	729	-	52.196
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(9.070)	(3.532)	(640)	-	(13.242)
Gerais e administrativas	(10.577)	(5.067)	(905)	-	(16.549)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.151)	(1.628)	-	-	(5.779)
Honorários da Administração	(1.517)	(327)	(144)	-	(1.988)
Tributárias	(550)	(166)	(52)	-	(768)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	63	(2)	-	-	61
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	16.551	(1.608)	(1.012)	-	13.931
Estoques	164.702	84.108	15.163	-	263.973
Depreciação e amortização	3.393	526	717	-	4.636
Imobilizado, líquido	156.642	24.534	99.965	-	281.141
Ágio	-	2.017	-	-	2.017
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	12.046	5.225	127.716	145	145.132

17. COMPROMISSOS FUTUROS

Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuídos nos seguintes exercícios:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2011 (9 meses)	7.149
2012	13.244
2013	<u>13.244</u>
Total	<u>33.637</u>

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

18. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para publicação em 26 de abril de 2011.